

VIDA CATHOLICA

Christo Vence! Christo Reina! Christo Impera!

«Na verdade, sobretudo, nos tempos actuais, e infelizmente, não ha padres, e a cooperação no serviço de Deus é buscada no apostolado leigo. Dam o sentido da Acção Catholica»...

D. Barreto

SANTO DO DIA

9 de Agosto — S. ROMÃO, Martyr

Quem crê e fôr baptisado, será salvo quem não crê, será condemnado. (J. C. em S. Marcos, C.XVI, 16.)

S. Romão, quando soldado, viu um anjo enxugar o suor de S. Lourenço, quando este estava soffrendo pela causa de Jesus Christo. Este milagre junto á admiravel constancia do martyr, convenceu-o da divindade do christianismo. Dirigiu-se ao proprio S. Lourenço, que o instruiu e baptisou na prisão. Declarou-se publicamente christão e recebeu a corôa do martyrio, no tempo do imperador Valeriano, em 258.

—(***)—

RESOLUÇÃO DE HOJE

Confiança em Deus — Orar pela Igreja

APOLOGIA DA FE'

5 Signaes para conhecer a Verdadeira Revelação

São do Concilio do Vaticano as seguintes palavras: "Para que o obsequio da palavra fé fosse consentaneo com a razão quiz Deus, aos auxilios internos do Espirito Santo, acrescentar as provas externas da sua revelação a saber, os factos divinos, e em primeiro lugar os milagres e as prophcias, que, manifestando amplamente a omnipotencia e sciencia infinita de Deus, são signaes certísimos da revelação divina e accommodados á intelligencia de todos".

Sabemos por conseguinte que uma revelação é divina pelos signaes, que a acompanham e que provam claramente que Deus se manifestou, e que portanto se deve aceitar a revelação como verdadeira.

Esses signaes tem o nome de criterios da revelação ou motivos de credibilidade.

Toda a sua força está em que são signaes de intervenção divina, e em que, se a revelação fosse falsa, Deus affiançaria o erro, o que é absolutamente impossível.

Examinando-se a propria doutrina, tem-se um dos criterios da revelação (criterio interno.)

Assim é evidente que, se a pretensa revelação vem ensinar um erro, não pode ser de Deus.

Por isso são evidentemente falsas as religiões que ensinavam a existencia de varios deuses, ou que o homem não é livre, ou que a alma parece com o corpo.

Lembremos mais uma vez que a revelação pode ser acima da razão, mas não contra ella.

E cumpre ainda observar que nem todos os ensinamentos dos naturalistas ou dos philosophos são certos e indubitaveis. De modo que a revelação não vae jámais de encontro a verdades certas, mas pode perfeitamente ser contraria a opiniões humanas, por mais doudas que sejam.

A fraude ao propôr-se á revelação indica claramente que esta não é de Deus. Infinitamente Sancto é Deus e infinitamente veraz a sua mente.

Eis ainda um criterio interno.

A perfeita conformidade com a razão portanto, a excellencia das verdades reveladas, tanto em si mesmas como em seus efeitos, a perfeita conveniencia com as aspirações legitimas da natureza humana, a extensão a tudo o que é necessario para a honestidade da vida, são criterios internos que dão mais ou menos certeza de que a revelação é divina.

Quando porém os criterios não se tiram da propria doutrina, mas de facto exterior a ella temos criterios externos.

Taes são principalmente os milagres e as prophcias, de que falaremos noutros capitulos.

—(***)—

EMPOSSADO SOLEMNEMENTE O CONSELHO DIOCESANO DA AC. CATHOLICA EM CAMPINAS

D. Barreto presidiu á sessão solemne — Varias Notas

Realizou-se, domingo, dia 7, passado na Curia Diocesana a sessão solemne de posse do Conselho Diocesano da Acção Catholica em Campinas, com a presença de D. Barreto, Bispo Diocesano, Mons. Loschi, Vigario geral da A.C. revendo. Pe. Assistentes das organi-

zações da A.C., pe. Orestes Ladeira, representante do clero do interior da Diocese, directores das organizações e sectores da A.C. Conselhos Parochiaes, directorias das Federações Masculina e Feminina, directores do Departamento do Professorado Catholico, Centro Operario Beneficente São José e seus em geral.

A Sessão SOLEMNE

Com a entrada de D. Barreto, foi entoadado o hymno diocesano pelo presentee S. Excia. Revma. acompanhado pelos revmos. sacerdotes presentes, dirige-se ao salão nobre da Curia, onde abre solemne mente a sessão.

Há, em seguida a leitura da acta pelo sr. Pedro de Toledo, director gerente de "A Tribuna" e ex-secretario do Conselho Diocesano.

Logo após, prosegue-se a leitura do relatório pelo revmo. mons. Vigario Geral da A.C.

Os relatórios optimamente organizados, traz um resumo geral dos relatórios tri-mestrais, apresentados em sessão das organizações da A.C.B. na diocese de Campinas, aos 14 de julho de 1938, no P. de São Paulo.

Este relatório resumo é bem atestado incontestavel dos trabalhos da A.C. em Campinas, e nelle é a eloquencia dos algarismos que fala", na feliz expressão de mons. Loschi.

Assim damos o resultado das paschoas realizadas pelas organizações da A.C.:

H.A.C. — 320, J.E.C.F. — 650, J.I.C.F. — 100, J.O.C.F. 800, J.E.C.M. — 995.

Quanto ao movimento dos diversos sectores se pode dizer que elle é bastante admiravel, notando-se a actividade constante dos dirigentes e mesmo dos estagiários.

—(***)—

PASCHOAS PROMOVIDAS PELA A. C. EM GERAL

Foram promovidas as paschoas dos operarios, professores e jornalistas e vendedores de jornal, havendo para esta ultima a participação de jornalistas e vendedores de jornal de Campinas.

O RESULTADO COLHIDO

Do optimo resultado colhido, assim se expressa Mons. Loschi: — "O resultado, exmo. sr. foi colhido pelas mãos dos Anjos da guarda, desses bons semeadores, os revmos sacerdotes assistentes dos diversos sectores, e dessas abnegadas predecessoras suas — as religiosas".

POSSE SOLEMNE DA DIRECTORIA DO CONSELHO

Lidos os relatórios, D. Barreto reverteu os srs. membros da directoria do Conselho Diocesano da A.C. em Campinas, a tomar posse, ficando a mesma assim constituída:

Assistente: Mons. João Alexandre Loschi.

Presidente — Celso Maria de Mello Pupo;

Vice-dito — Dr. Humberto Soares de Camargo;

1.º Secretario — Durval Medeiros Soares.

2.º Secretario — Prof. João Baptista de Queiroz.

1.º Thesoureiro — José Hilsdorf.

2.º Dito — Pedro Estêvão de Siqueira.

Solemne mente empossados saudou-os uma salva de palmas de todos os presentes.

Após a tomada de posse fêz uso da palavra o presidente do Conselho Diocesano, sr. Celso Maria de Mello Pupo, que agradeceu em nome da directoria a atenção de que foram alvos na eleição que os elegeu, saudando, em seguida o sr. Bispo Diocesano. O seu discurso singelo e repassado de ensinamentos substanciaes agradou muitissimo.

Em seguida, fêz-se ouvir o hymno do Papa, cantado pelos presentes.

Saudando o sr. Bispo Diocesano falou a senhorinha Yvonne Ferraz Camargo, que levou a S. Ex-

cia revma as homenagens das organizações e sectores da A.C.

Publicamos na integra o alludido discurso:

Exmo. e Revmo. Sr. Conde. D. Francisco de Campos Barreto, nosso amado pastor.

"Honras não se buscam, sem perigo, nem se recusam sem temor" sentenciou o extraordinario D. Duarte Leopoldo e Silva, o venerando metropolitano de S. Paulo.

Não procurei esta honra insigne de saudar a V. Excia. Revma. Sr. D. Francisco. Foi-me concedida, graciosamente, por quem pedindo, ordena. Não corro perigo, pois, porque não busquei honras como esta.

Não recusei a mesma, porque o temor de perder uma ventura me induziu a acceptal-a.

Eis-me, portanto, usufruindo, sem perigo, de uma honra sublimada, o melhor instante, o mais delicado e santo prazer, ser interpede das diversas directorias dos varios sectores femininos da Acção Catholica — Interpretando o sentir das exmas. senhoras e senhoritas componentes das dignas e epe-rosas directorias da Acção Catholica, devo dizer, antes de tudo, como nos sentimos animadas e engrandecidas pela graça especial, com que nos mimoseou o Céu escolhendo-nos para vanguardieiras do exercito disposto a rechristianizar a sociedade. Graças rendemos ao Altissimo e á Virgem, — nossa vida e doçura, — pela eleição de nossas pessoas para tão alta quão nobilitante missão.

Devo outrosim, em saudação filiar e respeitosa, reafirmar a V. Excia. Revma. o proposito de que nos achamos convictas, no sentido de labutar, de pugnar, sob a valiosa e salutar orientação do grande Bispo de Maria Santissima, pela restauração do Divino Jesus em nosso meio social.

O momento é de affirmações. Estas o reclamam coragem, audacia e animo por tornal-as realidades.

E estas qualidades nos sorriem, nos empolgam e nos arrebatam porque V. Excia. Revma. nos dá o exemplo da posse e uso de todas ellas.

Queremos, pois, acompanhar e seguir de perto o Pai e Pastor, que remos, portanto, ser valorosas na pugna por Christo, como valente e valoroso é o nosso Bispo.

Agradecemos a V. Excia. Revma. Sr. D. Francisco a fina e nobre confiança em nós depositada, entregando-nos os destinos da Acção Catholica.

E concretizamos esse agradecimento na jura de fiel, filial e carinhosa obediencia á Santa Igreja; no protesto da maior submissão ao nosso Santo Padre o Papa, no expesso voto de respeito e acatamento a V. Excia. Revma.

Tudo por Christo, vivemos pela Acção Catholica.

Ouviu-se, logo após, as palmas que saudaram a oradora, o hymno Jocista pelas Jocistas.

Encerrando a sessão solemne, D. Barreto pronunciou eloquente e empolgante oração de que transcrevemos o recumo:

"E' preciso lembramos que, nos tempos actuaes, há uma exigencia imperiosa para as batalhas e estas batalhas são as do espirito contra as temporais que se succedem incessantemente.

Estamos deante do Conselho Diocesano, que tem em sua directoria figuras respeitaveis pela sua fé religiosa a quem, saúdo sinceramente.

A reunião de hoje com a presença do Conselho, Organizações e sectores da A.C. é um facto unico em todo o movimento da A.C., e podemos ver contemplar todos dispostos a trabalhar por Christo-Rei!

Para o trabalho de A.C., carissimos irmãos, é preciso a vida sobrenatural, a primordial qualida de para a santificação pessoal. Esta-se e propulsora do apostolado, que se integra na A.C.

Para a santificação pessoal teremos lutas intersas e externas e para estas devem ter a Fé, que alimenta e fortalece.

A Fé sem a oração é a fé inutil e ephemera. Devemos rezar. Não há acção sem a oração! Da oração surge a acção e a A.C. exige acção, acção continua e collectiva. Os elementos da A.C. não podem ser egoistas, e o egoismo contrarias as ideias santas da A.C.

Todos vos sois dirigentes, porém, deveis ser militantes, deveis ser conquistadores. A A.C. é conquista, e para a conquista é preciso haver a preparação e a acção.

Conquistando as almas, a leva-

(CONTINUA NA 5.ª PAGINA)

Vida Catholica

(CONTINUAÇÃO DA 4.ª PAGINA)

reis para Christo!

Para esta conquista, para conquistardes as almas para Christo, deveis estudar a A.C. Os males de hoje, a causa destes é a ignorancia religiosa.

Deveis estudar a A.C. para levardes a todos os elementos, que militam no ambito de vossas actividades, e ensino necessario e salutar.

Vêde, carissimos irmãos, o panorama do mundo actual. Varias nações se insurgem contra a Igreja e algumas já destruíram os seus templos e expulsaram seus sacerdotes. A Allemanha, carissimos irmãos, na Allemanha há uma intensa campanha para destruir o imperio de Christo.

— (***) —

Há uma coisa que vos irá perturbar durante o vosso apostolado é o respeito humano. Deveis vencel-o e para assim o fazardes procurai as boas companhias. Há, entretanto, uma offensiva ao respeito humano. São as avalanches de homens que demonstram a sua fé, eloquentemente.

Pois, hem, carissimos irmãos, a A.C. precisa de vós, de vosso trabalho.

Imploro-vos, neste momento, as bênçãos de Nosso Senhor e Maria Santissima, para que possais incetar os vossos trabalhos para instaurar tudo em Christo.

Vêde, Pio XI, com 82 annos, acceita as luctas que lhe offerece o seculo XX e sente-se feliz em viver no tempo de lutas da Igreja. Elle é o grande e perfeito modelo. Segui-o".

S. Excia. revma. finaliza, dando a benção a todos os presentes.

Ouve-se o hymno "Christo-Rei", que encerra a sessão solemne.

— (***) —

FESTIVAL EM HOMENAGEM AO CLERO

Encerrando-se as commemorações do "Dia do Padre", ás 19 horas, realizar-se-á no Salão da Curia um festival em homenagem ao clero diocesano.

O sr. Dr. Socrates de Oliveira, do Conselho Vicentino Metropolitanano, discursará homenageando o Exmo e Revmo Sr. Bispo Diocesano e o clero campineiro. Formarão nas representações, os seminaristas, cantando dois côros:

A lenda do cantor e Cannon. As jogistas representarão o Drama sacro do confiteor e as alumnas do Asylo Sant'Anna cantarão dois côros: "Pra' quem é o arrasta pé", e as "doceiras". A professora Noemia Aparecida Mourão declamará a bellissima Poesia de D. Aquino — O Divino Mestre e a senhora Maria Nazareno recitará: "A Nagem e Sacerdote.

Haverá tambem outros numeros de cantos, de violão, côros e declamação.

— (***) —

CATHEDRAL

"Dia do Padre" — Celebrando-se a 9 de Agosto a festa de São Jo-

ão Baptista Maria Vianney, o Cura d'Ars, foi este dia dedicado á commemoração do "Dia do Padre" na Diocese de Campinas.

Façamos hoje orações em favor dos abnegados ministros do Senhor, pedindo a Jesus que nos conceda numerosos e santos Sacerdotes.

Em preparação ás commemorações do "Dia do Padre", realizou-se na Cathedral, com bastante solemnidade, um tríduo, com missa de communhão geral ás 7,30 horas e á tarde, reza, com pratica e benção do S.S. Sacramento.

Hoje, ás 7 horas a Liga de São José fará celebrar missa de communhão geral, tomando parte todas as associadas e fiéis das parochias e igrejas da cidade, offerecendo as suas orações por intenção do Clero.

Ás 9 horas, será solemnemente exposto o SS. Sacramento para a adoração, cuja hora de guarda será orientada pela nominata seguinte:

Das 9 ás 9,30 horas — Irmãs Franciscanas do Ave-Maria e Instituto "Penido Burnier".

Das 9,30 ás 10 horas — Asylo Sant'Anna e Orphanato N. S. do Calvario.

Das 10 ás 10,30 horas — Patronato São Francisco e Collegio S. Benedicto.

Das 10,30 ás 11 horas — Irmãs de São José e Orphanato da Santa Casa.

Das 11 ás 11,30 horas — Gymnasio Diocesano, Parochia de São José e respectivas associações.

Das 11,30 ás 12 horas — Parochia N. S. das Dores, respectivamente associações e Irmãs Dominicanas.

Das 12 ás 12,30 horas — Externato São João.

Das 12,30 ás 13 horas — Pensionato de Lourdes, Igreja de São Benedicto e respectivas associações.

Das 13 ás 13,30 horas — Collegio Progresso Campineiro, Igreja do Rosario e respectivas associações.

Das 13,30 ás 14 horas — Externato Santa Therezinha.

Das 14 ás 14,30 horas — Parochia de N.S. do Carmo, respectivas associações e Missionarias da Casa de Nossa Senhora.

Das 14,30 ás 15 horas — Collegio do Sagrado Coração de Jesus, Parochia do Sagrado Coração de Jesus respectivas associações e Capella de São Vicente de Paula.

Das 15 ás 16 horas — "Hora Santa" do Clero, com a presença de S. Excia. Revma. o sr. Bispo Diocesano, acompanhado do Cabido. Farão tambem a guarda nesta hora, os seminaristas, o Lyceu Nossa Senhora Auxiliadora e as Associações do Curato da Cathedral.

Com a "Hora Santa" do Clero ficará encerrada a Exposição do Santissimo.

— (***) —

MATRIZ DO CARMO

Festa de São João Baptista Maria Vianney

Cura d'Ars — A Liturgia celebra hoje o grande Protector do Clero Catholico, modelo do sacerdote, que na pequena parochia de Ars, na França, fez um bem enorme,

Raul
vistas
do «
As ass
arte no

CMP 2.3.3.22

A estad
tre nós te
interesse
teresse es
longa act
nista bra
centros s
Em pal
podemos
de em sal

converte
trazendo
lhares de
las virtu
Vigario,
de zelo
pelo bem
— Nest
do este gr
munhão g
tarde, ás
pelo clero.
Santissimo

Encerra
na do Sem
p.p. tendo
fiéis pelas
concorrend
mente.

Pia Un
18,30 ha
desejam
ciando-s
e termi
consoan
das filh

A
GRA
FR